

EDITORIAL 2

CUSTO DA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS: UM DESAFIO PARA ENFERMAGEM

COST OF CHRONIC WOUND PREVENTION AND TREATMENT: A CHALLENGE FOR NURSING

Andrea Pinto Leite Ribeiro¹
Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira²

As feridas crônicas são consideradas um desafio para os profissionais devido à dificuldade de cicatrização e grande repercussão para o indivíduo e sua qualidade de vida. O custo do tratamento das feridas crônicas tem se tornado uma preocupação tanto para o paciente e sua família, como para gestores e sistemas de saúde.

A cada dia novas tecnologias para o tratamento de feridas são lançadas no mercado, com o objetivo de favorecer a cicatrização, promover alívio da dor, proporcionando mais conforto e qualidade de vida ao paciente e manejo adequado do leito da ferida de acordo com a avaliação clínica.

Diante disso, o cuidado clínico realizado aos portadores de feridas crônicas torna-se bastante complexo, porque além do conhecimento científico e clínico para avaliação da ferida, há necessidade da tomada de decisão em relação a qual tecnologia deve ser utilizada considerando o custo envolvido nesse tratamento. Nesse contexto, torna-se necessária uma avaliação criteriosa na escolha de tratamentos efetivos, seguros e com menor custo.

Avaliação de Tecnologias em Saúde é um campo multidisciplinar que aborda os impactos da tecnologia. Contribui com a pesquisa e produção de informações, baseadas em critérios de: efetividade, custo, risco, impacto do seu uso, segurança e critérios éticos para uso apropriado de tecnologias e sua necessidade¹.

A utilização da avaliação econômica de tecnologias em saúde gera informação para orientar os profissionais da saúde acerca da necessidade e dos meios para redução dos custos dentro do sistema de saúde, através da escolha da melhor opção tecnológica considerando o menor custo e maior efetividade para o tratamento das úlceras venosas².

Ao longo dos anos, observa-se o crescimento do número de enfermeiros envolvidos em Pesquisas Clínicas, Avaliação de Tecnologias em Saúde e Avaliações Econômicas em Saúde. A preocupação com a tomada de decisão na alocação de recursos e com a sustentabilidade do sistema de saúde é tema de pautas políticas tanto no sistema de saúde pública como nas instituições privadas.

Ao pensar na escolha da tecnologia para prevenção ou tratamento é preciso refletir o quanto isso vai impactar financeiramente o sistema de saúde e, numa perspectiva individual, o quanto isso vai se refletir para o portador de úlcera e sua família.

Ademais, estudos de custos podem abranger custos diretos ou indiretos. Os custos diretos estão relacionados ao produto ou cobertura, aos insumos e os recursos humanos, seja no atendimento ambulatorial, hospitalar ou domiciliar, considerando o tempo despendido para realização do cuidado. Além disso, também podem ser considerados os custos não relacionados ao ambiente do cuidado como o deslocamento do indivíduo até o local e o número de vezes que terá que realizar esse deslocamento durante o tratamento. Os custos indiretos consideram aspectos como o impacto da doença, a morbidade, a mortalidade e a perda da produtividade do indivíduo na sociedade³.

Ao longo dos últimos anos, no Brasil, o número de artigos que aborda a temática custo vem crescendo, principalmente no que tange à produção pela enfermagem, mas ainda é um desafio, visto que a maioria dos artigos publicados é de análises parciais de custo².

Dessa forma, sugere-se desenvolver análises econômicas que envolvem, além da análise dos custos diretos, a efetividade das tecnologias analisadas nos desfechos clínicos e o quanto impactam na qualidade de vida dos indivíduos, como as análises de custo-efetividade. Consideradas como “método mais indicado para a avaliação de duas ou mais alternativas terapêuticas, procedimentos ou serviços de saúde”, pois permitem a análise combinada de desfechos clínicos e custos, sendo um instrumento auxiliar no processo decisório para escolha de tecnologias mais eficientes⁴.

É preciso utilizar, nas análises econômicas, evidências de boa qualidade que possam respaldar a tomada de decisão, visto que o uso de uma determinada tecnologia envolve gestores, profissionais de saúde, fornecedores e usuários⁵.

Para tanto, os enfermeiros devem desenvolver, além da competência técnica no exercício profissional, a capacidade de tomar decisões gerenciais e administrativas quanto aos recursos tecnológicos para o cuidado clínico, habilidades políticas e de liderança, com participação responsável e de forma interdisciplinar⁶.

1 Enfermeira. Doutoranda do Programa Acadêmico de Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS), da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense (EEAAC-UFF). Enfermeira do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF/FIOCRUZ. E-mail: andreapintoleite@yahoo.com.br
2 Enfermeira. Doutora. Professora Titular da EEAAC, da Universidade Federal Fluminense. E-mail: beatrizguitton@globo.com

A preocupação com a alocação de recursos em saúde é mundial. No Brasil, em 2009, foi publicado o documento intitulado “Diretrizes Metodológicas: estudos de avaliação econômica de tecnologias em saúde”, embora não seja um “material didático de técnicas de avaliação econômica”, indica “parâmetros e definições técnico-metodológicas a serem assumidas pelo Ministério da Saúde para elaboração e avaliação de estudos”¹. Embora a realização de estudos econômicos necessite de uma gama de conhecimentos específicos sobre o tema, as Diretrizes podem ser úteis para padronizar “as avaliações realizadas tanto por pesquisadores externos quanto pelos próprios técnicos do Ministério, permitindo maior transparência dos estudos a serem apresentados e a possibilidade de sua revisão e reprodução”¹.

Portanto, faz-se necessário a apropriação de conhecimentos específicos acerca do desenvolvimento de análises de custo e avaliações econômicas em saúde, para que a participação do enfermeiro nesse campo multidisciplinar possa contribuir cada vez mais com a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Contribuindo com as instituições na escolha de tecnologias que sejam seguras e custo-efetivas, e principalmente que tragam melhorias ao indivíduo e à sociedade.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes Metodológicas: estudos de avaliação econômica de tecnologias em saúde; 2009.
2. Mata VE, Schutz V, Peregrino AAF. Dificultades y oportunidades para la enfermería: una revisión narrativa sobre evaluación económica en salud. *Enferm Global* [Internet]. 2013 [acesso em 03 set 2017]; 12:391-403. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/134651>
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes Metodológicas - Diretriz de Avaliação Econômica. 2a. ed; 2014.
4. Silva EN, Silva MT, Pereira MG. Estudos de avaliação econômica em saúde: definição e aplicabilidade aos sistemas e serviços de saúde. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2016 Mar [acesso em 31 ago 2017]; 25(1): 205-207. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000100023&lng=pt.
5. Secoli SR, Nita ME, Ono-Nita SK, Nobre M. Health technology assessment: II. Cost effectiveness analysis. *Arq Gastroenterol*. [Internet]. 2010 [acesso em 31 ago 2017]; 47(4):329-33. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032010000400002
6. Lopes MMB, Carvalho JN, Backes MTS, Erdmann AL, Meirelles BHS. Políticas e tecnologias de gestão em serviços de saúde e de enfermagem. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2009 Dec [acesso em 31 ago 2017]; 22(6):819-827. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000600015&lng=en.